UM OLHAR PARA A REALIDADE DOS ALUNOS DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

ROSÁRIA DE FÁTIMA CORREA MAIA

JULIANA BARBOZA AMORIM DO NASCIMENTO

LEONARDO VELOSO

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre alguns aspectos da realidade dos nossos alunos durante o período de pandemia. Foi realizado um levantamento socioeconômico, a fim de distribuir cesta básica para os alunos mais vulneráveis. A partir daí, percebemos a pobreza estrutural de muitos de nossos alunos e a dependência da política de assistência social. Refletimos também a respeito do seu local de moradia, fazendo um cruzamento com a incidência de casos de coronavírus em cada bairro. Acreditamos que esses achados poderão ser de grande importância para subsidiar propostas pedagógicas e de atendimento durante e pós-pandemia que dialoguem com a realidade dos nossos alunos.

Palavras-chave: Surdez. Desigualdade. Pandemia.

ABSTRACT

This article aims to reflect on some aspects of the reality of our students during the pandemic period. A socioeconomic survey was carried out in order to distribute basic food baskets to the most vulnerable students. According to this we realized the structural poverty of many students and the political dependence on social assistance, we also reflected on their place of residence, making a cross with the incidence of coronavirus cases in each neighborhood. We believe that these find out may be of great importance to support pedagogical and care proposals during and after the pandemic that dialogue with the reality of our students.

Key words: Deafness. Inequality. Pandemic.

ROSARIA DE FÁTIMA CORREA MAIA
E-mail: rmaia@ines.gov.br
Instituição: INES

LEONARDO VELOSO
E-mail: loredo.leonardo@gmail.com; associacaoapines@gmail.com
Instituição: Associação de Pais do INES (APINES)

JULIANA BARBOZA AMORIM DO NASCIMENTO
E-mail: jnascimento@ines.gov.br
Instituição: INES

INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu a partir de reflexões diárias entre os Assistentes Sociais do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e o Presidente da Associação de Pais do INES (APINES), após a decretação do estado de emergência na saúde pública do estado do Rio de Janeiro, em razão do contágio do coronavírus, através do Decreto nº 46.973, de 16 de março de 2020.

Quando foi decretada a situação de emergência em saúde, em que o INES precisou fechar e os servidores aderirem ao trabalho remoto, desconhecíamos o período que a pandemia duraria, mas entendemos que teríamos que continuar mantendo contato com nossos alunos. No entanto, não tínhamos todas as ferramentas de dados dos alunos à nossa disposição, pois estavam arquivados nos computadores do INES; e também não tivemos, em princípio, acesso ao Sistema Interno de alunos do INES, que tinha essas informações. Portanto, a primeira questão que enfrentamos era: como nos comunicarmos com nossos alunos?

1. ALUNOS SURDOS DO CAP INES NA PANDEMIA: QUEM SÃO E ONDE ELES ESTÃO?

O Serviço Social tem uma parceria histórica com a APINES desde 1996 e nos articulamos para não perdermos o contato com a realidade das pessoas surdas; nosso objetivo inicial foi verificar a vulnerabilidade socioeconômica dos nossos alunos. Por não termos acesso aos dados, criamos na plataforma Google uma autoavaliação social, para que pudéssemos conhecer essa realidade e criar critérios socioeconômicos para distribuição de cestas básicas. A doação foi realizada em parceria com a Associação de Pais e a Caixa Escolar do INES, com o Serviço Social, que elaborou os critérios socioeconômicos para atendimento inicial aos mais vulneráveis do universo de 427 alunos.

Inicialmente apenas 231 alunos/familiares preencheram o formulário que estava disponível na página do INES; acreditamos que isso possa ter ocorrido devido à dificuldade de acesso dos alunos/familiares à internet. Nesse levantamento pudemos ver a situação de pobreza estrutural de muitos de nossos alunos e a dependência de políticas de assistência social.

De acordo com documento formulado pela FIOCRUZ que trata sobre a saúde da criança e do adolescente e a Covid- 19:

> A pandemia causada pelo coronavírus (COVID- 19) não é um processo meramente biomédico, visto que as condições sociais, articuladas aos aspectos territoriais, são determinantes nas consequências causadas na população contaminada, sendo assimétrica nos efeitos, na capacidade de se proteger, de acordo com grupos populacionais. (FIOCRUZ, 2020, p.28)

Portanto, a situação de vulnerabilidade com o isolamento social levou aos nossos alunos e familiares dificuldades concretas no campo da alimentação. Dos 231 respondentes, 165 informaram a vinculação previdenciária/assistencial/trabalhista, conforme aponta a tabela 1 abaixo:

	RESPOSTAS	PERCENTUAL DO BENEFÍCIO AOS ALUNOS
Possui Cadastro Único	65	39,39%
Realiza trabalho informal	44	26,67%
Não recebe Benefício Social ou Previdenciário	17	10,30%
Recebe BPC (Benefício de Prestação Continuada)	96	58,18%
Recebe Auxílio Emergencial	28	16,97%
Recebe pensão por morte	4	2,42%
Possuem trabalho de carteira assinada	34	20,61%
TOTAL ALUNOS	**165**	

TABELA 1: Situação socioeconômica dos alunos do INES
Fonte: Levantamento Social realizado pela Divisão Socio-Psicopedagógica - DISOP/INES, 2020.

Conforme aponta Boaventura Souza Santos (2020), qualquer quarentena é sempre discriminatória e mais difícil para uns grupos sociais que outros. O autor vai trazer diversos grupos que ele considera mais vulneráveis durante a pandemia. Então, trazendo para a realidade do INES, podemos destacar: os trabalhadores de rua, ambulantes e trabalhadores informais, "que são grupos específicos de trabalhadores precários" (SANTOS, 2020, p. 16). No INES tivemos um total de 26, 67% de alunos cujas famílias dependem desse tipo de trabalho para sobreviver e que tiveram seu orçamento afetado durante o período de isolamento social.

Outro grupo de que o autor vai tratar são os deficientes:

> Também os deficientes têm sido vítimas de outra forma de dominação, além do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado: o capacitismo. Trata-se da forma como a sociedade os discrimina, não lhes reconhecendo as suas necessidades especiais, não lhes facilitando acesso à mobilidade

> e às condições que lhes permitiriam desfrutar da sociedade como qualquer outra pessoa. De algum modo, as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam a viver em quarentena permanente. Como viverão a nova quarentena, sobretudo quando dependem de quem tem de violar a quarentena para lhes prestar alguma ajuda? Como já há muito se habituaram a viver em condições de algum confinamento, sentir-se-ão agora mais livres que os «não deficientes» ou mais iguais a eles? Verão tristemente na nova quarentena alguma justiça social? (SANTOS, 2020, p. 19)

Ainda de acordo com Santos (2020, p.15), "as mulheres são, por natureza, responsáveis pelo cuidado, então nessa pandemia é [*sic*] justamente elas que vão carregar o fardo de tomar conta da casa, de tomar conta dos filhos, de cuidar das pessoas". Nossos alunos têm como suas cuidadoras, a maioria mulheres, pois são elas que os levam para a escola todo dia, que cuidam em casa, que ajudam nas tarefas escolares. A maioria dos alunos do Ensino Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vão para a escola levados por seus responsáveis. Então esse grupo seria um dos grupos que ficariam mais sobrecarregados nessa pandemia, principalmente com o aumento de tempo em que as pessoas ficariam sob seus cuidados, como no caso da suspensão das aulas, quando as crianças ficaram mais tempo em casa que o costume.

Acrescentando a tudo isso, como aponta estudo elaborado pela FIOCRUZ:

> Sendo o espaço urbano desigual, nos territórios onde a pobreza urbana é mais acentuada as estratégias individuais de prevenção e orientação de controle como o distanciamento social são extremamente dificultadas, seja pela alta densidade demográfica, limitações de espaço e infraestrutura das moradias, deficiência no saneamento, arruamentos e autoconstruções e dificuldade no acesso aos serviços de saúde e demais equipamentos urbanos (FIOCRUZ, 2020, p.29).

Estamos no mesmo mar, mas não estamos no mesmo barco na pandemia. Desigualdades históricas ficaram mais visíveis: ficar em casa para alguns com trabalho remoto significa ter casa na serra, apartamento com vários cômodos, acesso irrestrito à internet. Diferentemente, para outros é ter trabalhos precarizados, trabalhos informais, residir em cômodos apertados com mais de uma pessoa dividindo o quarto, em favelas com becos e com pouca ventilação, com água sem regularidade na oferta, valas abertas e o acesso precário a serviços públicos, em áreas conflagradas pelo tráfico ou pela milícia, com quadro de violência estrutural.

Conforme Santos (2020, p. 6), "[...] a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita." Com a nova hegemonia liberal-financeira, ocorre a diminuição dos investimentos públicos, com trabalhos precarizados, com o aumento da desigualdade, assim vemos uma população mais fragilizada e com condições

de vida bastante adversas no enfrentamento da pandemia.

Outra questão relevante em relação aos alunos do INES é a da moradia. Já no meio da pandemia, tivemos acesso aos dados básicos dos alunos, através do Sistema de Administração Escolar (SAE), como local de moradia no ano letivo de 2020, tendo 427 alunos matriculados.

O INES, por ser uma escola de referência na educação de Surdos, historicamente recebe alunos dos diversos bairros do Rio de Janeiro e de municípios do estado do RJ. Conforme aponta a tabela 2 e o gráfico 1 abaixo, as residências dos alunos estão dispersas em todo o estado do Rio de Janeiro. Fatiamos o estado para melhor entendimento dos eventos. A maior concentração de alunos é residente na Zona Norte e Baixada Fluminense. Apenas 5 alunos moram no bairro de Laranjeiras. As comunidades estão inseridas dentro dos bairros como, por exemplo, Complexo Alemão-Bonsucesso.

ZONA	QUANTIDADE DE ALUNOS	%
Norte	117	27,40
Baixada Fluminense	85	19,90
Oeste	67	15,69
Leopoldina	45	10,54
Sul	34	7,96
Centro	24	5,62
São Gonçalo	23	5,39
Ilha do Governador	11	2,58
Niterói	9	2,11
Outras cidades	9	2,11
Portuária	3	0,70

TABELA 2 - Localização Geográfica da residência dos alunos do Colégio de Aplicação do INES
*Outras cidades: Magé, Itaboraí, Itaguaí, Paty de Alferes.
Fonte: Sistema de Administração Escolar SAE/INES, 2020.

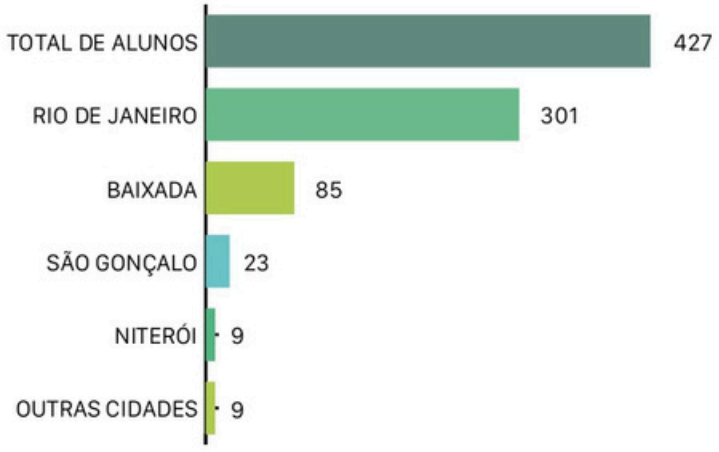


GRÁFICO 1 - Alunos do INES matriculados em 2020
Fonte: Sistema de Administração Escolar SAE/INES, 2020.

Nossos alunos para chegarem à escola são beneficiários da política social de transporte por gratuidades, como o vale social e RioCard especial, utilizando transporte público, conforme gráfico abaixo,

fazendo uso de um, de dois ou mais meios de transportes para chegar à escola. Em tempos de pandemia, conforme estudos da Fundação Oswaldo Cruz, o transporte público é considerado um dos maiores focos de disseminação do coronavírus.

ZONA	ÔNIBUS	TREM	METRÔ	BARCA	BRT	DISTÂNCIA MÉDIA - KM	TEMPO ESTIMADO - MINUTOS
Norte	X	X	X			20	60
Sul	X		X			7	30
Oeste	X		X		X	41	90
Leopoldina	X	X	X			19	60
Portuária	X					8	30
Centro	X		X			7	30
Ilha do Governador	X		X			23	60
Niterói	X			X		23	60
São Gonçalo	X			X		35	90
Outros	X					70	120
Baixada	X	X	X			39	90

TABELA 3 - Transportes públicos disponíveis aos alunos do Colégio de Aplicação do INES
Fonte: Secretarias de Transporte do Estado do Rio de Janeiro.

Conforme tabela 4 referente ao local de moradia de nossos alunos, a sua grande maioria reside a mais de 20 Km do INES, em bairros periféricos e em favelas, caracterizando uma parcela de menor renda da população do Rio de Janeiro beneficiário do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e agora do auxílio emergencial, com uma pobreza urbana mais acentuada.

BAIRRO	CIDADE
Raul Veiga	São Gonçalo
Niterói	Niterói
Suruí	Magé
Porto da Pedra	São Gonçalo
Charitas	Niterói
Paraíso	São Gonçalo
Retiro São Joaquim	Itaboraí
Brasilândia	São Gonçalo
Novo México	São Gonçalo
Jockey Club	São Gonçalo
Caramujo	Niterói
Santa Rosa	Niterói
Mutuaguaçu	São Gonçalo
Boaçu	São Gonçalo
Luiz Caçador	São Gonçalo
Vista Alegre	São Gonçalo
Zé Garoto	São Gonçalo
Galo Branco	São Gonçalo
Santa Bárbara	Niterói
Fonseca	Niterói
Arcozelo	Paty do Alferes
Alcântara	São Gonçalo
Nova Marília	Magé
Reta Nova	Itaboraí
Amendoeira	São Gonçalo
Lagoa	Magé
Santa Catarina	São Gonçalo
Guaxindiba	São Gonçalo
Vila Esperança	Magé
Piratininga	Niterói
Piranema	Itaguaí

TABELA 4 - Bairros da região metropolitana do Rio de Janeiro onde residem os alunos do INES
Fonte: O Globo - 01/08/2020; Sistema de Administração Escolar SAE/INES, 2020

Ainda na companhia de Santos (2020, p. 27) observa-se que "[...] quando o surto ocorre, a vulnerabilidade aumenta, porque estão mais expostos à propagação do vírus e se encontram onde os cuidados de saúde nunca chegam: favelas e periferias pobres da cidade." No Brasil. temos o Sistema Único de Saúde (SUS), que durante alguns anos vem sofrendo com subfinanciamento, mas que nesse momento é onde os pobres estão sendo atendidos.

A surdez em si não é fator de risco para o coronavírus, mas dependendo de como foi a causa da surdez, algumas delas podem ter associadas comorbidades que podem, aí sim, fazer parte do grupo de risco para o coronavírus. De acordo com Fiocruz, no Brasil, 45% da população adulta referiu ter pelo menos uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), com fator de risco que aumenta a possibilidade de complicações causadas pelo coronavírus – como diabetes, hipertensão, obesidade – segundo pesquisa realizada na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com base de dados na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE) de 2013 (REZENDE, 2020).

Segundo Silva, Llerena Jr. e Cardoso,

> [...] a categorização genética é assim definida: malformações congênitas, doenças genéticas de diagnóstico reconhecidamente baseado em critérios clínicos (neurofibromatose tipo II, Usher, Waardenburg, entre outras), consanguinidade parental na ausência de fatores ambientais adversos associados, dois indivíduos do sexo masculino afetados, ou dois indivíduos com dismorfias faciais peculiares similares, ou ainda apresentando a deficiência em questão em mais de duas gerações. A categorização ambiental é assim definida: indivíduos com história patológica pregressa de eventos externos, não constitucionais, como, por exemplo, infecção congênita, descolamento prematuro da placenta, prematuridade, asfixia perinatal, tocotraumatismo, uso de antibióticos ototóxicos, meningoencefalites, traumatismo craniano, dentre outros. A categorização idiopática é assim definida: crianças surdas em que não foram identificados fatores genéticos e/ou ambientais como causas da surdez. (2007, p. 628)

Na literatura mundial, as causas genéticas predominam nos países não periféricos, o que os distancia dos países periféricos, onde as causas idiopáticas e ambientais são majoritárias.

Maia, em estudo realizado no INES em 2016, analisando as causas da surdez por ano de matrículas novas na Educação Infantil (EI), agrupou os achados em 3 classificações: causas genéticas, ambientais e idiopáticas. O estudo avaliou 157 ingressantes no INES, na EI, de 2004 a 2014, tendo como causas genéticas 38 alunos, como causas ambientais 61 alunos e como causas idiopáticas 58 alunos (INES, 2015).

Portanto, seriam necessários maiores estudos sobre a causa da surdez de nossos alunos e os possíveis alunos com comorbidades associadas à causa da surdez

e doenças crônicas adquiridas do nascimento até hoje.

A partir dessas considerações, apresentaremos os dados de casos de Covid 19 no estado do Rio de Janeiro. O Município do Rio de Janeiro foi classificado por zonas administrativas e a Baixada Fluminense somente com os dados dos locais de moradia dos alunos do Colégio de Aplicação do INES matriculados no ano de 2020.

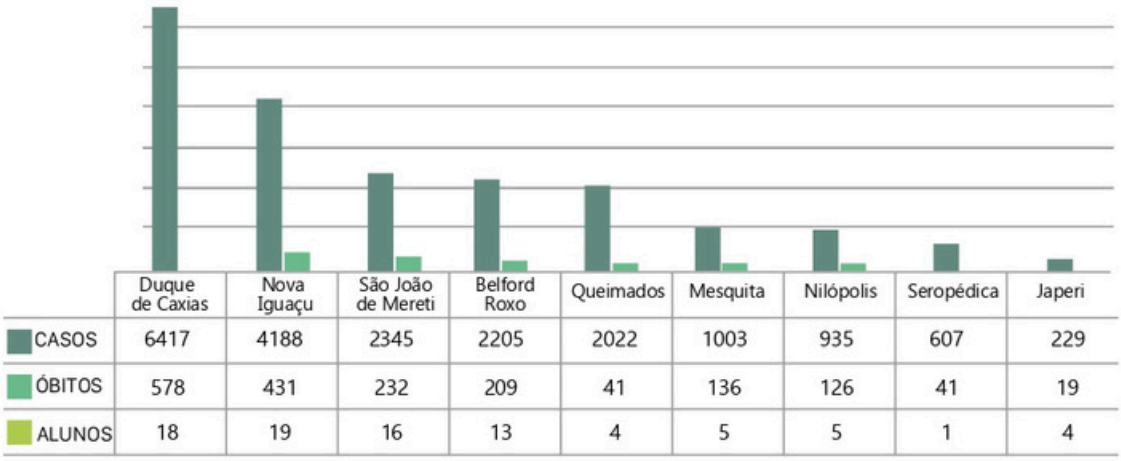
Em 1º de agosto de 2020, tínhamos a seguinte situação no Estado:

CASOS: 19951

ÓBITOS:1904

ALUNOS: 85

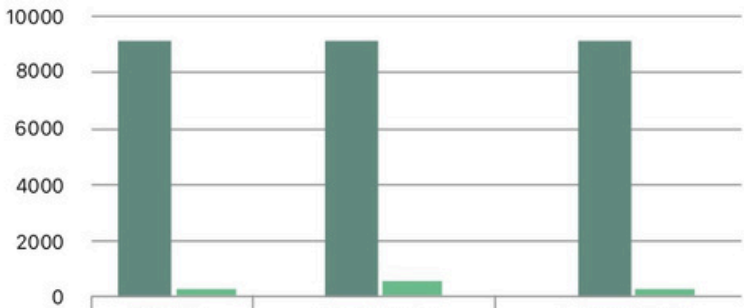
BAIXADA FLUMINENSE



	Duque de Caxias	Nova Iguaçu	São João de Mereti	Belford Roxo	Queimados	Mesquita	Nilópolis	Seropédica	Japeri
CASOS	6417	4188	2345	2205	2022	1003	935	607	229
ÓBITOS	578	431	232	209	41	136	126	41	19
ALUNOS	18	19	16	13	4	5	5	1	4

GRÁFICO 2 - Número de casos, óbitos e locais de moradia dos alunos do INES
Fonte: O GLOBO - 01/08/2020 e INES

NITERÓI/
SÃO GONÇALO



	Niterói	São Gonçalo	Outras cidades
CASOS	9079	8579	7889
ÓBITOS	309	593	424
ALUNOS	9	23	9

GRÁFICO 3 - Número de casos da região metropolitana do Rio de Janeiro onde residem os alunos do INES
Fonte: O Globo - 01/08/2020 e INES

	BAIRRO	CASOS	ÓBITOS	QUANTIDADE DE ALUNOS
1	Bonsucesso	595	108	12
2	Campo Grande	1840	333	9
3	Tijuca	1743	195	8
4	Irajá	614	109	6
5	Santa Cruz	969	196	5
6	Bangu	1341	327	4
7	Copacabana	2067	261	3
8	Taquara	710	119	2
9	Realengo	1104	250	1
10	Senador Camará	417	101	1

TABELA 5 - Índice de Desenvolvimento Social por bairros / relação pela quantidade de alunos do INES
Fonte: O Globo - 01/08/2020 e Sistema de Administração Escolar SAE/INES, 2020

Bonsucesso é o bairro do RJ com maior concentração de favelas. Ao todo são 17: Nova Brasília, Itararé, Adeus, Baixa do Sapateiro, Morro do Pianco, Professor Ministro Brito, Joana Nascimento, Paraibuna, Maré, Timbau, Bento Ribeiro Dantas, Fogo Cruzado, União Pinheiro, Rubem Vaz, Tijolinho, Vila do João, Vila São Pedro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto e ao associar o local de moradia dos alunos relacionando com os casos confirmados de diagnóstico de covid-19 e da letalidade, é necessário estudar se nossos alunos estão suscetíveis à circulação do vírus, mesmo se mantendo no isolamento social e de como eles estariam expostos e em risco ao coronavírus no trajeto Casa/INES.

Acreditamos que esses achados podem ajudar na reflexão sobre a condição de nossos alunos na pandemia e contribuir para os professores e profissionais da escola entenderem a realidade de nossos educandos e para formulações de propostas pedagógicas que dialoguem com essa realidade de desigualdade social, econômica e racial historicamente e estruturalmente construída.

REFERÊNCIAS

ALTINO, Lucas. **Conheça os bairros do Rio com as maiores taxas de mortalidade por casos de Covid-19**. O Globo. 1º de agosto de 2020. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/conheca-os-bairros-do-rio-com-as-maiores-taxas-de-mortalidade-por-casos-da-covid-19-24562333. Acesso em: 1 ago 2020.

MAIA, Rosária de Fátima Corrêa. **Surdez, educação e políticas sociais:** a educação infantil do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. ago. 2020. Disponível em: https://portaldeboas-praticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente. Acesso em: 26 ago. 2020.

RIO DE JANEIRO (estado). **Decreto nº 46.973 de 16 de março de 2020**. Reconhece a situação de emergência na saúde pública do estado do Rio de Janeiro em razão do contágio e adota medidas de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19) e dá outras providências. Rio de Janeiro, mar. 2020. Disponível em: http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/oracle/webcenter/portalapp/pages/navigation-renderer.jspx?_afrLoop=18060797649065815&datasource=UCMServer%23dDocName%3AWCC42000008239&_adf.ctrl=-state-h8wtvacfh_40. Acesso em: 25 ago. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina. 2020.

SILVA, Eduardo Jorge Custódio da; LLERENA JR, Juan Clinton; CARDOSO, Maria Helena Cabral de Almeida. Estudo seccional descritivo de crianças com deficiência auditiva atendidas no Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.3, Mar. 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita; RAICHELIS, Raquel; SANT'ANA, Raquel. Questão social, trabalho e crise em tempos de pandemia. **Serviço Social & Sociedade**, n. 138, p. 207-213, 2020.